

RESENHA

# Sociedade e linguagem: uma relação perniciosa? Uma reflexão sobre o Isolamento Social

Tayana Dias de MENEZES 

Departamento de Letras - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

## RESUMO

Nesta conferência, o professor Rajagopalan, por meio de um acontecimento atual: a pandemia do Covid-19 e o isolamento social, reflete sobre a relação indivíduo/ sociedade. Essa reflexão perpassa o pensamento do bom selvagem de Rousseau – o homem, inicialmente, é puro, a sociedade que o corrompe, em outras palavras, a sociedade seria um organismo pernicioso que afeta/ infecta o ser humano; puro por natureza, saudável e são. Essa reflexão serve de ponte para o conceito de umbigofilia – preocupação demasiada do eu e a indiferença, ou até mesmo repúdio, ao coletivo/ social. Além disso, o professor questiona o papel da sociedade nos estudos da linguagem: as pesquisas sobre linguagem devem partir do exterior (sociedade) para o interior (indivíduo) ou o movimento deve ser o oposto? Por fim, o professor nos lembra que “não existe sujeito sem sociedade e ele não pode viver preso numa teia”.



OPEN ACCESS

EDITADO POR

Raquel Freitag (PPGL/UFS)

REVISADO POR

Ana Flávia Gerhardt

## DATAS

Recebido: 07/05/2020

Aceito: 03/06/2020

Publicado: 27/06/2020

## COMO CITAR

Menezes, T. D. (2020)

Sociedade e linguagem: uma relação perniciosa? Uma reflexão sobre o Isolamento Social. *Revista da Abralín*, v. 19, n. 2, p. 1-3, 2020.

## ABSTRACT

In this conference, the professed Rajagopalan, through a current event: the Covid-19 pandemic and social isolation, reflects on the individual / society relationship. This reflection begins with the thinking of Rousseau's good savage - man, initially, is pure, the society that corrupts him, in other words, society would be a pernicious organism that affects / infects human beings; pure by nature and healthy. This reflection serves as a bridge to the concept of umbigofilia - too much self-concern and indifference, or even repudiation, to the collective / social. In addition, the teacher questions the role of society in language studies: should research on language

go from outside (society) to inside (individual) or should the movement be the opposite? Finally, the teacher reminds us that “there is no subject without society and he cannot live trapped in a web”.

PALAVRAS-CHAVE

Sociedade. Indivíduo. Isolamento social.

KEYWORDS

Society. Individual. Social isolation.

O professor Rajagopalan dá início a sua palestra fazendo referência ao pensamento do bom selvagem de Rousseau – o homem, inicialmente, é puro, a sociedade que o corrompe. Ele utiliza-se desse pensamento para refletir sobre a interferência da sociedade no indivíduo. A sociedade seria um organismo pernicioso que afeta/ infecta o ser humano – puro por natureza, saudável e são. Em outro momento, Rajagopalan (1998) faz referência também ao pensamento do bom selvagem, mas o aplica em relação à interferência do linguista, durante o auge da linguística estrutural americana, sobre o nativo ainda não corrompido pela civilização ocidental; também, usa o mesmo pensamento para esclarecer a visão de Chomsky sobre o falante – um indivíduo ideal, isto é, incapaz de cometer erros na própria língua; “uma espécie de “bom selvagem” linguístico” (RAJAGOPALAN, 1998: p.28)<sup>1</sup>. O pensamento sobre o bom selvagem serve de ponte para pensar a sociedade como agente responsável pela atual pandemia. Mas, o que deve ser evitado: a sociedade ou aglomerações? O termo isolamento social pode ser enganoso, pode nos levar a crer na perniciosidade do organismo social.

A doença que se alastra pelo mundo traz à tona a preocupação do bem estar apenas individual: o importante é que eu estou bem – no máximo, a preocupação estende-se à família –, o bem estar dos demais pouco me interessa. O professor Rajagopalan cunha um termo que resume a preocupação demasiada do eu e a indiferença, ou até mesmo repúdio, ao coletivo/ social: umbigofilia.

As reflexões sobre a indiferença em relação ao corpo social e o interesse excessivo no eu individual é exemplificado pelo professor Rajagopalan por meio de clássicos da literatura: Dom Quixote; Dom Juan e Fausto. O que esses três têm em comum? Os heróis dos romances padecem de umbigofilia, todos eles interessam-se apenas consigo e sofrem consequências por isso. A literatura do século XIX é marcada pela criação e exaltação do herói individual. Esse pensamento também está presente, com outra roupagem, em Rajagopalan (1998):

Por trás do conceito do falante nativo na linguística está a invenção do século XVIII chamada “indivíduo”. [...] O indivíduo era, desse momento em diante, um eu construído de forma única, cuja realização

---

1 Nesse artigo, Rajagopalan procura delinear com traços mais precisos o que é língua e, principalmente, quem é o indivíduo que a linguística precisa se ocupar. Para tanto, analisa as visões de diferentes teóricos sobre o assunto.

suprema – aquela que, na visão de Kant, no fim prepararia o caminho para a emancipação daquele indivíduo – foi a auto-consciência cartesiana. Taylor (1992: 25 e ss.) observa como a emergência desse novo indivíduo aconteceu em marcante contraste com o conceito anterior, típico do feudalismo e do período medieval, que via /o indivíduo como sendo definido por um status atribuído socialmente. (p.30).

Em seguida, Rajagopalan provoca: que postura ideológica estamos (re)construindo ao pensar sobre o termo isolamento social? O pensamento conservador estimula a indiferença à sociedade, mas qual o papel do sujeito dentro do corpo social?

Poderíamos, de maneira inocente, acreditar que as palavras do professor se distanciam do pensamento sobre linguagem e da própria linguística. Rajagopalan arremata seu pensamento ao suscitar a questão do papel da sociedade na linguagem e como a própria linguística pode lucrar com as abordagens “que consideram os falantes nativos não como “mônadas” isoladas, mas como participantes numa rede socialmente definida de relacionamentos, que são reais pelo fato de os laços sociais que os mantêm unidos serem concretos” (RAJAGOPALAN, 1998: p.34). Sua fala é circular: inicialmente, reflete sobre as possíveis consequências do termo isolamento social – será a sociedade ou as multidões que devem ser evitadas? –, isso retoma a concepção do indivíduo como elemento central, a umbigofilia – interesse exacerbado do indivíduo apenas nele mesmo. E Rajagopalan questiona, por fim, levando em consideração o que foi refletido sobre indivíduo e sociedade, se os estudos sobre a linguagem devem partir do exterior para o interior ou o movimento deve ser o oposto? A postura do pesquisador sobre o ponto de partida (sociedade ou indivíduo) em relação aos estudos sobre a linguagem, segundo Rajagopalan, é uma marca de posição ideológica assumida.

“Não existe sujeito sem sociedade e ele não pode viver preso numa teia”, até mesmo para que haja interação é necessário pelo menos dois sujeitos – e aqui o professor faz uma remissão à clássica figura de Saussure –, em outras palavras, a própria interação só se concretiza com o indivíduo, enquanto agente, mas em sociedade. É, por isso, fundamental que haja ambos elementos: indivíduo e sociedade.

A fala do professor, além de atender uma necessidade atual: repensar criticamente sobre o termo isolamento social, reflete também sobre o papel da sociedade na linguagem e provoca um reflexão mais profunda sobre o papel do indivíduo na (re)construção da sociedade enquanto conjunto de seres que apenas coexistem ou de indivíduos que convivem; compartilham propósitos e interagem. Independente da postura ideológica que se adote, Rajagopalan lembra: “cada macaco no seu galho e não haverá macaquinho algum para se contar história”.

### REFERÊNCIAS

LINGUAGEM e sociedade em tempos de isolamento. Conferência apresentada por Kanavillil Rajagopalan [s.l., s.n], 2020. 1 vídeo (1h 17min 59s). Publicado pelo canal da Associação Brasileira de Linguística. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g-vEw5u4V3M>. Acesso em: 06 mai 2020.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, Inês (org.). Língua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.